

Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac 45 anos de compromisso com o ensino, pesquisa e a saúde da população

Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac 45 years of commitment to
education, research and health of the population

Nivaldo Carneiro Junior¹, José da Silva Guedes², Carla Gianna Luppi³, Regina Maria Giffoni Marsiglia⁴

Há 45 anos, isto é, em 1967 uma confluência de interesses e necessidades faz surgir uma proposta de uma nova organização de serviço de base comunitária no estado de São Paulo – os Centros de Saúde Escola (CSE).

De um lado encontravam-se os que discutiam e se preocupavam com a formação dos recursos humanos em saúde, especialmente na área da educação médica, apontando a necessidade de se reformular o processo ensino-aprendizagem, inserindo os futuros profissionais na realidade social e no cuidado dos adoecimentos mais prevalentes na população. Debate esse patrocinado a partir do final de 1950 pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS), envolvendo educadores, intelectuais e autoridades sanitárias dos países da América Latina, reconhecendo o grande desafio a ser enfrentado na mudança de um modelo de ensino centrado no Hospital-Escola, na doença e nos procedimentos especializados.

De um outro lado, no estado de São Paulo, no final da década de 1960, o governo estadual, impulsionado pela estratégia de expansão de cobertura

assistencial e reforma administrativa da Secretaria Estadual de Saúde, promove a implantação de uma “rede de Centros de Saúde”, organizados por programas de saúde – criança e adolescente, adulto, mulher, mental e bucal -, com médicos pediatras, clínicos gerais, ginecologistas/obstetras, psiquiatras e sanitaristas; além do pessoal de enfermagem, incluindo visitantes sanitários, comandados por enfermeiros de saúde pública; assistentes sociais; psicólogos; dentistas entre outros. Operar essa reforma tecno-assistencial (Reforma Leser) exige novos processos de trabalho que não estão dados, necessitando de investimentos em formação e capacitação de recursos humanos e organização de serviços.

É a partir da articulação dessas duas emergentes políticas – política de educação médica e política de saúde – no estado de São Paulo que surge a concepção de um serviço ligado a formação de recursos humanos em saúde e responsável por ações sanitárias de base comunitária, denominado Centro de Saúde Escola, através de um convênio entre a Secretaria de Estado da Saúde e uma Instituição de Ensino Superior (IES), sendo por ela gerenciado.

O Centro de Saúde Experimental Barra Funda e Bom Retiro (CSEBFBR) é um dos primeiros que surge, com a assinatura do convênio em 1967 entre a Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho (FAVC), mantenedora da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SESSP), com parceria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSp). Esse instrumento estabelece os compromissos das instituições envolvidas no funcionamento desse novo serviço, isto é, cabe a SESSP prover recursos financeiros, a FAVC contratar recursos humanos e administrar a unidade, a FCMSCSP, através do Departamento de Medicina Social, supervisão técnico-gerencial, organizar os estágios de alunos, capacitar os recursos humanos próprios e da SESSP e a ISCMSp prestar apoio na assistência médica especializada.

1. Médico Sanitarista do Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac; Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Medicina Social

2. Professor Titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Medicina Social

3. Diretora Técnica do Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac; Professora Assistente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Medicina Social

4. Professora Adjunta da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - Departamento de Medicina Social

Trabalho realizado: Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac

Endereço para correspondência: Nivaldo Carneiro Junior. Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac. Av. Dr. Abraão Ribeiro, 283, Barra Funda, 01133-020 – São Paulo – SP – Brasil. Telefone (11)3466.2500 / E-mail: nicarneirojr@uol.com.br.

Construído numa região próxima a Marginal do Tietê, distante alguns quilômetros do Hospital Central da ISCMSP e da FCMSCSP, o CSEBF e BR assumiu como de sua responsabilidade sanitária uma população adscrita (antigo Distrito de Paz da Barra Funda), composta por moradores tradicionais daquela região – italianos, judeus e coreanos – e migrantes de outros estados brasileiros, vivendo em sobrados e em construção coletivas. Também havia na época uma grande favela “Ordem e Progresso”, com condições de vida precárias.

Uma das primeiras iniciativas tomadas pela direção do serviço e pelos docentes da Faculdade foi a realização de um “censo da população” de toda a área de abrangência, envolvendo alunos. Dessa maneira, reconheceu-se o perfil demográfico, social e sanitário que serviu de instrumento para o planejamento e organização do serviço e de suas ações.

Na primeira década de funcionamento do Centro de Saúde (até os anos 1980) sobressaem como processos inovadores do trabalho a organização dos programas de saúde (que foram os primeiros a serem utilizados para orientação da Rede da Secretaria Estadual de Saúde), o cadastramento das famílias através dos prontuários “ficha família”, a capacitação dos visitantes sanitários, distribuídos por quarteirões de residências, responsáveis por acompanhamentos das famílias e pelas ações sanitárias no território.

Nos anos seguintes (1980-1990) importantes mudanças urbanas e sociais, tais como o processo de urbanização da área, com a saída da favela “Ordem e Progresso”, construções de grandes avenidas, funcionamento do Terminal de Passageiros da Barra Funda – ônibus, metrô e ferrovia -, instalação de empresas e a instalação do Centro de Saúde Bom Retiro (a partir daí passa o CSEBF e BR a ser chamado de Centro de Saúde Escola da Barra Funda - CSEBF) provocam necessidade de reorganização da unidade. O trabalhador, usuário não morador da área, vai sendo uma realidade para os serviços de saúde em regiões centrais da cidade. Nessa perspectiva, o CSEBF organiza um “censo” de todos os estabelecimentos do seu território, cadastrando os trabalhadores por empresas – ficha empresa -, sendo um dos primeiros a tomar tal iniciativa, reconhecendo o direito desses sujeitos a assistência à saúde.

Nos anos 90 a cidade de São Paulo consolida-se como uma importante metrópole. A sua região central se expande e perfila novos padrões de desigualdades sociais em seu território, isto é, bairros de classes média e alta, bairros de população morando em cortiços, migrantes de vários países, principalmente africanos e latinos, que vivem em condições precárias, população em situação de rua, entre outros.

É de 1990, a partir da nova Constituição Federal, a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) orien-

tado pela universalização, descentralização e reorganização do sistema direcionado a partir da atenção primária à saúde (ou atenção básica em saúde).

Esse cenário traz novas necessidades de reorganização para o Centro de Saúde Escola da Barra Funda, pois novos atores sociais entram no processo da atenção à saúde, particularmente aqueles em situações de vulnerabilidade, demandando mecanismos administrativos e assistenciais particulares, operando, nessa perspectiva, uma nova orientação tecnoassistencial – equidade no acesso às ações e ao serviço de saúde.

O novo século XXI encontra o serviço amadurecido, sendo referência na organização da atenção à saúde para grupos populacionais que vivem em áreas centrais, como por exemplo, a população em situação rua, no qual foi pioneiro nessa discussão e fundamentou a atual política pública para esse grupo no município de São Paulo.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é hoje o modelo brasileiro para atenção básica. Muitas das diretrizes da ESF o CSEBF já operava de alguma forma desde sua origem, como a ficha família, o quarteirão (micro área), visitador sanitário (agente comunitário de saúde), entre outros.

O Centro de Saúde Escola Barra Funda incorpora na sua organização a modalidade ESF, acompanhando a política municipal de saúde, reconhecendo a sua importância para a atenção básica em saúde, mas assumindo o desafio de articular dois modos particulares, complementares e próprios da atenção primária à saúde hoje em grandes centros urbanos.

Hoje denominado Centro de Saúde Escola Barra Funda Dr. Alexandre Vranjac, em homenagem ao médico sanitário, professor da FCMSCSP e um dos primeiros diretores do serviço, é uma unidade da estrutura assistencial da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Tem se mantido como pólo para o pensamento crítico do campo da atenção primária à saúde através do seu amplo campo de ensino - graduações de Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Gerontologia; programas de residência médica em clínica médica, ginecologia-obstetrícia, pediatria, psiquiatria e medicina de família e comunidade e os programas de aprimoramentos e especializações; suas pesquisas e da assistência à saúde a população.

Bibliografia

- Carneiro Junior N, Jesus CH, Crevelim MA. A estratégia saúde da família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. Saúde Soc. 2010; 19:709-16.
- Carneiro Junior N, Silveira C. Organização das práticas de atenção primária em saúde no contexto dos processos de exclusão/inclusão social. Cad Saúde Pública. 2003;19:1827-35.
- Cyrino AP, Magaldi C. (Orgs.) Saúde e comunidade: 30 anos de

experiência em extensão universitária em saúde coletiva. Botucatu: Cultura Acadêmica; Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2002.

Silveira C, Carneiro Junior N, Marsiglia RMG. (Orgs.). Projeto inclusão social urbana: Nós do Centro. Metodologia de pesquisa e ação para inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade

no centro da cidade de São Paulo. São Paulo: Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho; Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; 2009.

Trabalho recebido: 02/04/2012

Trabalho aprovado: 12/04/2012